

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB’SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE

Regina Zanella Penteadó

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Instituto de Biociências, Departamento de Educação
Rio Claro - SP
rzpenteadó@uol.com.br

Samuel De Souza Neto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP;
Instituto de Biociências, Departamento de Educação
Rio Claro - SP
samuel.souza-neto@unesp.br

RESUMO: Este trabalho ressalta algumas peculiaridades e especificidades da voz do professor de educação física escolar, na articulação da expressividade com o trabalho, o cuidado, a saúde e o bem-estar docente. O texto busca apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino.

ABSTRACT: This work highlights some peculiarities and specificities of the voice of the school physical education teacher, in the articulation of expressiveness with work, care, health and teacher welfare. The text seeks to point out some implications, challenges and possibilities for the formation of teachers,

relating the expressiveness of the teacher to the project of professionalization of teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Diversos autores, em estudos brasileiros e internacionais, destacam a importância da atenção dos professores de educação física escolar em relação aos usos da voz no trabalho docente (SIMÕES, 2000; ELLIOT, 2013; PENTEADO, 2015; PEDERSEN, 2017; PEDERSEN e DRAGONE, 2018).

Pedersen (2017) identifica que o uso da voz pelo professor de educação física guarda peculiaridades restritas ao exercício dessa profissão, as quais têm gerado desgastes vocais significativos. O intenso uso da voz pelos professores, associado a estratégias pontuais de cuidados com a voz e pouco conhecimento do uso vocal durante o exercício docente, aliados à presença de sintomas vocais indicativos de risco vocal e/ou presença de disfonias são alguns dos elementos que mostram que a proteção e o adequado uso da voz não dependem somente de atitudes individuais dos professores, mas de um conjunto de fatores a serem considerados no dia a dia do trabalho docente e também de uma capacitação para o uso vocal profissional, a ser feita na formação inicial e continuada dos

professores.

Este trabalho ressalta algumas peculiaridades e especificidades da voz do professor de educação física escolar, na articulação da expressividade com o trabalho, o cuidado, a saúde e o bem-estar docente. O texto busca apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino.

A expressividade, neste estudo, é compreendida como linguagem (FERREIRA, 2005) e integrada por recursos expressivos verbais, vocais e não-verbais (KYRILLOS, 2005; KYRILLOS, COTES, FEIJÓ, 2003). A voz do professor é, portanto, um dos aspectos da expressividade docente (PENTEADO, 2015 e 2018); componente da linguagem oral do professor e um dos principais recursos de trabalho docente (DRAGONE, 2000).

Embora tradicionalmente costumem ser tratadas de modo desarticulado na literatura científica, as questões atinentes à comunicação e expressividade docente, ao uso profissional da voz, à saúde vocal e bem-estar vocal do professor e à saúde, à qualidade de vida e ao bem-estar docente encontram-se vinculadas (PENTEADO, BICUDO-PEREIRA, 1999; SIMÕES, 2000; BEHLAU, DRAGONE, NAGANO, 2004; DRAGONE, GIOVANNI, 2014; ZAMBON, BEHLAU, 2016; PENTEADO, 2015 e 2018). A atenção para essas questões e para a vinculação entre elas é importante, principalmente quando se trata do trabalho e da formação docente – especialmente quando se reconhece que a docência é um trabalho interativo (TARDIF; LESSARD, 2005).

A qualidade vocal e a expressividade do professor atuam nas interações entre professor e alunos e nas vinculações que esses estabelecem no processo de ensino-aprendizagem, interferindo na receptividade ao ensino e na empatia e no interesse dos alunos, podendo aproximá-los ou distanciá-los de determinadas disciplinas, com efeitos positivos ou negativos sobre a qualidade do trabalho docente e do processo educacional, a permanecerem na memória dos educandos (DRAGONE, 2000).

Para Morton (2013) e Elliot (2013) a voz guarda segredos do sucesso dos professores: a maneira de dizer algo é tão importante quanto o que se diz. A voz pode aumentar a receptividade ao ensino ou contribuir para dispersar a atenção; favorecer a empatia e o interesse dos alunos aproximando-os de um conteúdo/disciplina ou afastá-los; despertar um grupo de alunos à participação ou silenciá-los; potencializar a calma ou a turbulência em classe. Além disto, A voz atua nas interações entre professor e alunos e nas vinculações que esses estabelecem no processo de ensino-aprendizagem.

O sucesso de um professor pode estar ligado à sua capacidade de promover relações interpessoais positivas, valendo-se de uma voz agradável e saudável, com plasticidade vocal para realizar os diferentes ajustes vocais demandados nas variadas atividades da docência (BEHLAU, DRAGONE, NAGANO, 2004). Nesse sentido, a psicodinâmica vocal pode ser determinante no processo educacional e dinâmica de

trabalho docente (DRAGONE, 2000).

Simões (2000) identifica que a comunicação efetiva é essencial na docência e que a voz é fundamental para o desenvolvimento do trabalho do professor de educação física. A autora apresenta uma revisão das contribuições da Fonoaudiologia no que tange a conhecimentos referentes aos riscos do uso vocal profissional por professores de educação física, na qual discorre sobre os problemas associados e os cuidados com a voz, com destaque especial para a importância da promoção da saúde e da prevenção de problemas vocais nesses professores.

A necessidade de investimentos em cuidados com a voz, por parte de professores de educação física, é afirmada por Trout e Mccoll (2007), ao considerarem os professores de Educação Física como “atletas vocais”, por precisarem estar com a voz sempre em perfeitas condições para uma performance que envolve projeção vocal, competição sonora e vocalização continuada em intensidade elevada e até mesmo gritos.

Elliot (2013) considera que maior atenção deveria ser dada, pelos professores de educação física escolar, aos aspectos que dizem respeito não somente às necessidades de cuidados com a voz; mas também às necessidades de desenvolvimento do uso vocal como força de exemplo, comando, disciplina e controle docente dos alunos. Para o autor, o uso inapropriado da voz, as deficiências na produção vocal, as alterações vocais e os maneirismos de professores podem comprometer a saúde vocal do professor e a efetividade do trabalho docente.

Um levantamento acerca da produção fonoaudiológica brasileira em voz do professor, entre 2005 e 2007 mostrou que estudos com professores de Educação Física correspondiam a somente 1,4% das produções nesse segmento (DRAGONE *et al*, 2008).

Já o levantamento realizado por Penteado e Silva (2011), voltado para a temática da voz/saúde vocal de professores de Educação Física, técnicos, instrutores e preparadores esportivos, evidenciou a escassez e a precariedade de estudos que relacionem a saúde, o trabalho, a qualidade de vida e que subsidiem ações de promoção da saúde vocal junto a esses trabalhadores.

Penteado (2015), em uma revisão sobre expressividade do professor, identificou dez publicações em periódicos, mas nenhuma delas focalizava o professor de educação física escolar ou a formação inicial e continuada de professores. A autora observou que muitas pesquisas sobre a voz e a expressividade de professores excluem o professor de Educação Física, devido à especificidade da dinâmica da disciplina e do seu espaço de trabalho - pátios, quadras, campos, piscinas e outros. O estudo apontou a necessidade de atenção, no campo educacional, para a questão da expressividade do professor a partir de uma visão abrangente e integradora dos recursos que a compõem (recursos verbais, vocais e não-verbais), dando destaque para a importância da investigação da expressividade de professores nos contextos de formação inicial (cursos de licenciaturas, em disciplina especificamente voltada para essa temática e também nas disciplinas de estágios) e de formação continuada.

O presente capítulo assume como caminho a revisão narrativa como procedimento metodológico para ressaltar algumas peculiaridades e especificidades da voz do professor de educação física escolar, a compor a expressividade do professor na articulação com o trabalho, a saúde e o bem-estar docente, tendo em vista implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores. Cabe esclarecer que em uma revisão narrativa a seleção dos artigos é arbitrária e não demanda critérios específicos, explícitos ou sistemáticos, nem há necessidade de esgotamento das fontes; neste tipo de revisão, a análise pode focalizar a problematização, com finalidade de mapeamento que referencia a lacuna que a investigação poderá preencher, bem como a delimitação de estudos futuros (CORDEIRO *et al*, 2007; VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

2 | A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – PECULIARIDADES E ESPECIFICIDADES

O uso da voz pelo professor de Educação Física escolar guarda peculiaridades da docência e das práticas pedagógicas desta disciplina, que são geradoras de desgastes vocais significativos: a demanda vocal intensa em ambientes com acústica inadequada (espaços improvisados, abertos e de grandes dimensões que propiciam a dispersão da voz; ou fechados, com reverberação sonora); a necessidade de comando durante a regência da aula, orientando, corrigindo e incentivando os alunos na realização dos movimentos corporais, comumente em situação de competição sonora com o ruído ambiente e uso da voz em estilo de comando, valendo-se de diferentes tons de voz, de manifestações corporais e gesticulações e voz em alta intensidade (PEDERSEN, 2017).

Pedersen e Dragone (2018), atentos às peculiaridades do uso da voz por professores de educação física escolar, tomam como ponto de partida uma revisão bibliográfica para discorrer sobre a origem militar da educação física como determinante do estilo vocal adotado por grande parte dos professores dessa disciplina. A ascendência militarista conferiu à educação física um caráter de formação de um “cidadão soldado”, pronto a obedecer e a servir. O estudo de Pedersen e Dragone (2018) contribui para a compreensão da histórica influência militar (especialmente dos métodos ginásticos militares de origem Alemã, Sueca e Francês) nas aulas de educação física no Brasil e, em decorrência, na educação física escolar nacional.

Vale observar, ainda, que, no Brasil, as influências do militarismo na educação física não se restringem às suas origens. O estudo de Oliveira (2002), em outra perspectiva, contribui para elucidar outras facetas: a educação física escolar passa a ocupar lugar de obrigatoriedade nos currículos a partir das reformas educacionais que são realizadas justamente durante o período de ditadura militar, tendo como premissas básicas a disciplinarização, a normatização, o alto rendimento e a eficácia pedagógica.

A influência militar nas aulas de educação física é expressa de diversas maneiras (PEDERSEN; DRAGONE, 2018): a) as aulas usavam estratégias de controle do aluno, conferindo ao professor um papel central - surgem os agrupamentos por gênero e as formações em fileiras e colunas, obedecendo a uma classificação a partir da estatura e estrutura física do soldado ou aluno, em uma alusão de superioridade e seleção dos mais fortes e mais aptos; b) as situações de comunicação do professor eram assimétricas, muitas vezes unilaterais e feitas mediante interação verbal com os alunos em formação e até “posição de sentido”, inertes, silentes e em situação de submissão; e c) nesse contexto, um estilo de voz de uso corrente se faz característico: a voz de comando (potente, de intensidade forte, incisiva, imperativa e determinada), que gera esforço e desgaste vocal. Ocorre que as estratégias de controle, empregadas nas aulas de educação física escolar de um contexto regido por uma lógica de um regime militar não mais se coadunam com os atuais objetivos educacionais. Apesar disto, na regência das aulas, os professores de educação física escolar continuam apresentando uma voz de forte intensidade e contornos imperativos que lembra a voz de comando.

Professores de Educação Física têm a voz como recurso de trabalho com peculiaridades de natureza prática nas interações humanas e na comunicação verbal dos professores com seus alunos que os diferenciam de outros docentes que ensinam em salas de aula e que acarretam especificidades de demanda vocal e desafios ao uso da voz na docência que merecem ser observados, considerados e melhor analisados. Nesse sentido, enquanto outras disciplinas escolares exigem uma relativa imobilidade dos alunos, bem como permanecerem sentados em carteiras dentro de salas de aula; a educação física escolar leva os alunos à realização do movimento corporal e de exploração do espaço. Além disto, o professor de educação física tem necessidade de estabelecimento de uma interação eficiente com os alunos não somente para convencê-los a se dispor a aprender, bem como para estimulá-los à realização do movimento corporal; ou seja, o professor precisa interagir com os alunos em movimento e em ambientes amplos, ruidosos e inadequados à produção vocal saudável, o que acaba por acarretar maior esforço vocal (PEDERSEN, DRAGONE, 2018).

Pedersen e Dragone (2018) identificam diversos desafios de ordem prática que influenciam o uso vocal do professor de educação física escolar. Segundo esses autores, um dos desafios se refere ao fato de, na maioria das vezes, a aula transcorrer em ambientes improvisados, como pátios, galpões, corredores ou quadras abertas com amplas dimensões (o que provoca a dispersão sonora) ou em ginásios fechados (com tendência à reverberação dos sons). Geralmente esses ambientes não oferecem acústica adequada nem retorno sonoro necessário para o monitoramento da produção e uso da voz; de forma que o professor acaba falando com a voz em intensidade cada vez mais elevada. E, ainda, cabe considerar que, nesses espaços esportivos, o professor de educação física escolar normalmente não conta com a linguagem escrita ou recursos audiovisuais: ele tem na própria voz o principal recurso de

comunicação com os alunos. Outro desafio é a tendência, do professor de educação física, a falar enquanto executa exercícios físicos, aumentando a tensão e o esforço vocal (BEHLAU, DRAGONE, NAGANO, 2004). Nesse sentido, cabe lembrar que as orientações geralmente são dirigidas a uma coletividade dispersa no amplo ambiente e que, uma vez desencadeadas as atividades físicas e esportivas, elas dificilmente são interrompidas em função das necessárias intervenções do professor; ou seja, o professor realiza suas intervenções durante o desenvolvimento das atividades físicas dos alunos, em uso da voz em forte intensidade e sob competição sonora (PEDERSEN; DRAGONE, 2018).

As condições descritas acima colocam em risco a saúde vocal e geral dos professores de educação física escolar (SIMÕES, 2000; BEHLAU, DRAGONE, NAGANO, 2004; BEHLAU *et. al.*, 2005; TROUT e McCOLL, 2007; PEDERSEN, 2017; PEDERSEN, DRAGONE, 2018).

Ademais, se faz preciso notar que após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 a Educação Física vem se aproximando cada vez mais dos demais componentes curriculares e assumindo desafios semelhantes aos dos professores das demais disciplinas, no tocante à necessidade de conferir conhecimentos sistematizados. Outro fato atual e relevante se refere aos conteúdos do componente curricular da Educação Física terem sido incorporados na matriz de referência do ENEM, o que deve acarretar a intensificação de mudanças na prática pedagógica dessa disciplina. Desta forma, a Educação Física deixa de ser pensada apenas na esfera do fazer e passa a abranger o compreender, a aquisição de conceitos e a reflexão, com transformações importantes na dinâmica das aulas. Frente a esse novo cenário educacional, a intervenção didático-pedagógica do professor de Educação Física há que ser repensada e os seus instrumentos de ensino-aprendizagem ampliados, abarcando outras estratégias expressivas e diferentes linguagens (SANTANA, MENEZES, 2017).

A voz do professor influencia na relação professor-alunos, no processo ensino-aprendizagem, na compreensão e na disciplina dos alunos. O professor de Educação Física que, tradicionalmente, emprega sua voz na comunicação oral e interação com os alunos para incentivá-los e motivá-los à prática da atividade física em quadras esportivas, tendo em vista envolvê-los em uma atmosfera propensa à participação, à aprendizagem, à vitalidade, à energia, ao vigor, ao dinamismo e à saúde na realização de exercícios e atividades físicas; agora se depara com novos desafios, que envolvem diferentes espaços e condições de trabalho e variadas situações de comunicação, demandas de flexibilidade vocal e uso dos recursos expressivos (verbais, vocais e não-verbais) o que requer do professor cuidados e boas condições de saúde vocal e geral.

3 | A VOZ DO PROFESSOR NA ARTICULAÇÃO COM A SAÚDE E O BEM-ESTAR DOCENTE

Pino Juste (2017) ressalta que as condições do exercício da docência exigem dos professores um estado físico satisfatório e uma boa saúde; de forma que considera a saúde dos professores uma variável imprescindível para uma educação de qualidade. Para ela, a identidade profissional docente está articulada à saúde e aos modos como os professores configuram, constroem, significam e vivem subjetivamente o seu trabalho.

Os professores configuram a categoria mais citada nos estudos epidemiológicos e nas discussões a respeito do distúrbio de voz considerado como agravo relacionado ao trabalho (FERREIRA; SILVA; GIANNINI, 2015). Os professores brasileiros apresentam múltiplos sinais e sintomas vocais relacionados ao uso da voz no trabalho (ZAMBON; BEHLAU, 2009), sendo as principais queixas: fadiga vocal, perda da voz, dor em região de garganta e rouquidão (CHOI-CARDIM, BEHLAU, ZAMBON, 2010).

Apesar disto, na área de Educação, a voz aparece nas entrelinhas dos estudos sobre trabalho docente e processo de ensino-aprendizagem com foco na mediação/ interação (a clareza da fala dos professores). A voz, especificamente, não costuma ser observada, valorizada, enfocada ou percebida como elemento que atua na aula e que interfere nas relações – eventualmente ela se faz presente relacionada ao falar alto ou gritar para controle disciplinar (DRAGONE, 2000).

Na literatura fonoaudiológica, os problemas de voz de professores costumam ser associados ao mau uso e ao abuso vocal decorrentes do pouco conhecimento sobre a voz e os cuidados vocais, bem como ao despreparo referente ao uso profissional da voz, expondo fragilidades da formação inicial (DRAGONE, 2000). A Fonoaudiologia também possui interessante literatura que contempla orientação, informação, avaliação, dinâmicas, técnicas e estratégias voltadas para o uso vocal profissional, além de hábitos e cuidados que minimizam os riscos à saúde vocal docente (SIMÕES, 2000; BEHLAU, DRAGONE, NAGANO, 2004; BEHLAU *et. al.*, 2005; TROUT e McCOLL, 2007; ZAMBON, BEHLAU, 2016).

Ocorre que a saúde vocal do professor está relacionada com o trabalho docente e os modos como ele é desenvolvido nas suas condições concretas, de modo que não se deve responsabilizar ou culpabilizar o professor ou deixar de considerar a determinação social da saúde, que engloba o trabalho nas suas condições ambientais, estruturais, organizacionais, sociais, relacionais, educacionais, culturais, históricas e políticas. Nesse sentido, Pioli, Silva e Heloani (2015) problematizam o contexto político das reformas educacionais brasileiras que além de não favorecer os avanços da profissionalização docente, acarretarem prejuízos à saúde e ao bem-estar dos professores. Além disto, Cortez *et. al.* (2017) destacam a falta de políticas públicas para a promoção do bem-estar, do cuidado e da saúde do professor.

Algumas iniciativas representam avanços importantes e merecem destaque

na realidade brasileira: Ferreira *et. al.* (2009) apresentam uma caracterização das leis orientadas para a voz do professor até o ano de 2006: geralmente são leis de abrangência estadual (maioria da região Sudeste) com propostas que preconizam cursos teórico-práticos anuais ministrados por fonoaudiólogos e tratamento fonoaudiológico e/ou médico nos casos de distúrbio vocal. Recentemente, o Projeto de Lei 2776/2011 institui a Política Nacional de Saúde Vocal visando garantir, no Sistema Único de Saúde, a oferta de ações de prevenção e de assistência à saúde dos professores. Ele estabelece ações de avaliação anual por otorrinolaringologistas, psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais, de reabilitação vocal e desenvolvimento de programas de capacitação e treinamento para uso adequado da voz, além de incentivos à adoção de tecnologias de ensino que reduzam o esforço vocal do professor. O projeto foi aprovado pela Comissão de Seguridade Social e da Família, da Câmara dos Deputados, em julho/2017; e aguarda relatório da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Por outra via, a área educacional segue distante dessas discussões e investidas.

4 | IMPLICAÇÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Dragone e Giovanni (2014) mostram como as ações de mediação, de interação e de comunicação oral dos professores iniciantes, em sala de aula, interferem nas aproximações ou distanciamentos entre professor e alunos e os agentes na escola, na disciplina/indisciplina, na aprendizagem dos alunos e na qualidade do ensino, de maneira que essas ações, quando positivas e favoráveis, vinculam-se com a formação docente e as facilidades de inserção na profissão, de adaptação ao ambiente escolar, de apropriação da cultura docente, de formação de identidade profissional e de bem-estar pessoal e profissional. Por outro lado, essas ações, quando negativas e desfavoráveis, se relacionam com dificuldades na carreira e insatisfações, mal-estar, sofrimentos e adoecimentos até o abandono da docência.

O professor de educação física escolar apresenta peculiaridades e demandas específicas de uso da voz, de expressividade e de comunicação oral no exercício da docência que acarretam riscos à sua saúde vocal e geral. Contudo, a consciência de que a voz constitui um importante recurso do professor no trabalho docente é algo ainda almejado, que suscita a ideia de que a formação inicial do professor deve contemplar o uso profissional da voz, os comportamentos vocais e os cuidados com a voz, entre os conhecimentos, as competências e os saberes fundamentais da docência (DRAGONE, 2000; PEDERSEN; DRAGONE, 2018).

Penteado (2018) entende que a Fonoaudiologia poderia contribuir nesse sentido, especialmente se considerada a possibilidade de uma atuação educacional nas licenciaturas e visualizando a perspectiva de inserção curricular de uma disciplina

especificamente voltada para os temas aqui abordados (a ser oferecida concomitante aos estágios).

No entanto Elliot (2013) observa que a influência da voz e da fala do professor no ensino é ainda subestimada no campo educacional.

A qualidade da educação (e da própria formação docente) não pode prescindir da valorização do professor – e uma dessas facetas se substancia na atenção para a voz, a expressividade e a comunicação oral do professor, bem como no cuidado e na saúde e do bem-estar docente.

Há um longo caminho a ser trilhado para que a esses aspectos sejam atribuídos lugar e um sentido no trabalho e na formação docente.

Faz-se preciso sinalizar que essa trilha não pode ser dissociada do movimento para a profissionalização do magistério que vem se cristalizando a partir de 1980 como um projeto que, a despeito das suas ambiguidades, distorções, tensões, limitações e desafios, busca, na perspectiva de Tardif (2013), fazer o ensino evoluir de formas mais antigas (vocação e ofício) para contemporâneas (profissão).

Portanto, ao se problematizar dificuldades do trabalho docente e os fatores que atrapalham o processo de profissionalização do ensino, Tardif (2013) aponta que as dificuldades do trabalho docente vêm sendo destacadas em estudos internacionais sobre o sofrimento dos professores e o mal-estar docente, nos quais é ressaltada a prevalência de problemas de voz, de transtornos músculo-esqueléticos e de problemas derivados do estresse e de dermatites de contato (ESTEVE, 1999 e 2014; PINO JUSTE, 2018).

A saúde e o bem-estar do professor demandam atenção pois, para além dos infortúnios e prejuízos que os sofrimentos, adoecimentos e mal-estar dos professores acarretam aos professores e dos efeitos negativos que recaem sobre seus alunos, seus familiares e seu trabalho podendo levar o professor até ao abandono da carreira (POLO, BUENO, 2003; CAVACO, 2014), o cuidado e a saúde docente comportam facetas que dialogam com a perspectiva da profissionalização do ensino e do desenvolvimento profissional docente.

Vale, ainda, mencionar estudos que focalizam os professores pautados pelo referencial de Pierre Bourdieu valendo-se das noções de *habitus* e de *hexis* corporal para se referirem aos princípios sociais interiorizados pelo corpo, incorporados e inscritos no corpo, a história feita corpo nas aptidões e expressões corporais adquiridas nas manipulações entre o ser e o dever ser, em tudo o que concerne a imagem ou à utilização do corpo: as posturas, as ações e as formas e maneiras de agir, de manejar instrumentos e ferramentas, de se comportar, se movimentar, de andar, sentar, comer, dormir, olhar, falar, usar a voz, gesticular, se expressar e cuidar do corpo (BOURDIEU, 2003; CATANI *et al*, 2017).

O conceito de *habitus* profissional se apresenta como um condutor das práticas e interações dos professores em suas rotinas do fazer cotidiano (PERRENOUD, 2001). Para Sanhotene; Molina Neto (2006) e Rufino (2018), isso significa dizer que

esse processo traz, subjacente a ele, a incorporação de uma cultura docente, de uma gramática de ensino que pode apresentar uma perspectiva mais vocacional ou mais profissional. Por essa razão, Rufino (2018) destaca que, na atualidade, os saberes docentes e o *habitus* profissional devem estar em consonância com o movimento de profissionalização do ensino.

5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A voz do professor (seja como um instrumento ou recurso de trabalho, como elemento integrante da expressividade, como uma componente da *hexis* corporal que integra o *habitus* docente, ou como objeto de atenção e cuidado no sentido da prevenção de alterações vocais e de disfonias e da promoção da saúde e do bem-estar docente) precisa ser considerada também em consonância com o movimento de profissionalização do ensino e com as investidas no desenvolvimento profissional docente.

Recentemente, as políticas educacionais vêm delineando mudanças nas condições de trabalho do professor de educação física escolar que repercutem na linguagem e nas situações de comunicação, nos usos da voz do professor, no emprego dos recursos da expressividade docente e nas condições de trabalho do professor. Assim, novos desafios são postos àqueles já existentes no âmbito da formação e desenvolvimento profissional docente e é intensificada a necessidade e a importância da incorporação e da valorização desses elementos na construção da profissão docente e do bem-estar na profissão.

Há necessidade de políticas e práticas de formação de professores que valorizem o professor com atenção para a voz, a expressividade e a comunicação oral como elementos da docência como trabalho interativo, levando em conta a sua indissociabilidade do cuidado, da saúde e do bem-estar docente - e que tais temáticas, por sua vez, comportam facetas que se relacionam com uma formação que vislumbra, no horizonte, a perspectiva da profissionalização docente.

REFERÊNCIAS

BEHLAU M; DRAGONE MLS; NAGANO L. **A voz que ensina – o professor e a comunicação oral em sala de aula**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

BEHLAU, M.; FEIJÓ, D.; MADAZIO, G.; REHDER, M.I.C.; AZEVEDO, R.; FERREIRA, A.E. Voz Profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: BEHLAU, M. (org) **Voz: O livro do Especialista**. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2005. p. 287-407.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (org). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho D'Água, 2003.

CATANI A.M.; NOGUEIRA, M.A.; HEY, A.P.; MEDEIROS, C. (Orgs). **Vocabulário Bourdieu**. Belo

Horizonte: Autêntica, 2017.

CAVACO, M.H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. *In*: NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2.a. Ed. Porto: Porto Editora, reimpressão 2014.

CHOI-CARDIM K, BEHLAU M, ZAMBON F. Sintomas vocais e perfil de professores em um programa de saúde vocal. **Rev. CEFAC**, v.12, n.5, p.811-819, 2010.

CORDEIRO A.M.; OLIVEIRA G.M.; RENTERÍA J.M.; GUIMARÃES C.A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Colégio. Bras. Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v.34, n.6, p.428-431, 2007.

CORTEZ, P.A.; SOUZA, M.V.R.; AMARAL, L.O.; SILVA, L.C.A. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.113-122, 2017.

DRAGONE, M.L.S. Voz do professor: interfaces e valor como instrumento de trabalho. Dissertação - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP/Araraquara, 2000.

DRAGONE, M.L.S.; GIOVANNI L.M. O professor iniciante e a comunicação oral em sala de aula: algumas reflexões em direção a políticas de inserção profissional docente. *In*: GIOVANNI, L.M.; MARIN, A.J. (orgs) **Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014. p. 61-78.

DRAGONE, M.L.S.; FERREIRA, L.P.; ZENARI, M.S.; GIANNINI, S.P. A voz do professor. *In*: OLIVEIRA I., ALMEIDA, A.; RAÍZE, T. Voz profissional: produção científica da fonoaudiologia brasileira. 3a ed. São Paulo, **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.** supl. 2008.

ELLIOTT, D.M. Use of the voice in teaching. **American Physical Education Review**; v.3, n.3, p.216-219; 2013.

ESTEVE, J.M. **O mal estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.

ESTEVE J.M. Mudanças sociais e função docente. *In*: NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2.a. Ed. Porto: Porto Editora, reimpressão 2014.

FERREIRA, L. Expressividade: a trajetória da Fonoaudiologia brasileira. *In*: KYRILLOS, Leny. (org). **Expressividade: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter. 2005; p. 1-14.

FERREIRA L.P.; SERVILHA E.A.M.; MASSON M.L.V.; REINALDI MBFM. Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**; São Paulo, v.14, n.1; p.1-7, 2009.

FERREIRA, L.P.; SILVA, M.A.A.; GIANNINI, S.P.P. **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: práticas fonoaudiológicas**. São Paulo: Gen/Roca, 2015.

KYRILLOS L, COTES C, FEIJÓ D. **Voz e corpo na TV: a Fonoaudiologia a serviço da Comunicação**. São Paulo: Globo, 2003.

KYRILLOS, Leny (org). **Expressividade: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 352p.

MORTON R.K. The use of the voice in teaching. **Improving College and University Teaching**, v.10, n. 3, p.121-122, 2012.

OLIVEIRA, M.A.T. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 51-75, 2002.

- PEDERSEN, V.J. Voz do professor de Educação Física: uso, exigência, preparo e interação. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado) do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.
- PEDERSEN, V.J.; DRAGONE, M.L.S. Peculiaridades do uso da voz por professores de educação física escolar: origem e função interativa. **Distúrb Comun**, São Paulo, v.30, n.1; p. 201-207, 2018.
- PENTEADO, R.Z. Linguagens nas interfaces educação e saúde: a expressividade do professor de educação física - estudo de revisão. **Rev. Bras. Educ. Fís. Escolar**; ano I, v.2, nov. p 125-147, 2015.
- PENTEADO, R.Z. Voz do professor de educação física escolar - elemento da docência na educação básica a ser considerado na formação inicial. Anais do IV Congresso nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. Águas de Lindóia, setembro de 2018. Disponível em: <https://sigeve.ead.unesp.br/index.php/submissionProceedings/viewSubmission?trabalho=2212> Acesso: 2/01/2019.
- PENTEADO, R.Z.; BICUDO-PEREIRA, I.M.T. A voz do professor: relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 95/96 v.25, p.109-130, 1999.
- PERRENOUD, P. O trabalho sobre o *habitus* na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência. In: PASQUAY, L.; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER É. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** 2a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- PINO JUSTE, M. La salud ocupacional de los docentes no universitarios y su desgaste profesional. In: CANTÓN MAYO, I.; TARDIF, M. (Coord.) **Identidad profesional docente**. Madrid: Narsea S.A. de Ediciones, 2018. p.183-197.
- POLO F.R.; BUENO, B.O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n.118, p. 65-88; março, 2003.
- RUFINO, L.G.B. Entre a escola e a universidade: Análise do processo de fundamentação e sistematização da epistemologia da prática profissional de professores de Educação Física. 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação Interunidade em Ciências da Motricidade); Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro (SP), 2018.
- SANCHONETE M.U.; MOLINA NETO V. *Habitus* profissional, currículo oculto e cultura docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, v.9, n.2, p. 267-280, jul./dez, 2006.
- SANTANA, JC; MENEZES, JAS. O uso do caderno nas aulas de Educação Física. *Anais: 10 Encontro Internacional de Formação de Professores: Educação, Base Nacional Comum Curricular e Formação de Professor*. Maceió, 15-19 Maio 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/5092/1821> Acesso em 15/05/2018.
- SERVILHA, E.A.M.; LEAL, R.O.F.; HIDAKA, M.T.U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e voz do professor. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.** v.15, n.4; p.505-513, 2010.
- SILVA, N.B.; PENTEADO, R.Z. Voz/saúde vocal de educadores físicos, técnicos, instrutores e preparadores esportivos: estudo da literatura fonoaudiológica. *Rev. SBFa*. 2011. [acesso; 14-06-018]. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/porta/anais2011/trabalhos_select.php?id_artigo=151&tt=SESS%C3O%20DE%20POSTERS
- SIMÕES, M. O profissional de educação física e o uso da voz: uma contribuição da Fonoaudiologia. **Rev. Bras. Atividade Física e Saúde**. v.5, n.1, p.71-80; 2000.

TARDIF M, LESSARD C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2ª ed.; Petrópolis: Vozes; 2005.

TROUT, J.; McCOLL, D. Vocal health for physical educators. **JOPERD**, v.78, p. 12-14; 50; 2007.

OSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.14, n.41, p.165-189, jan./abr; 2014.

ZAMBON, F.; BEHLAU, M. **A voz do professor: aspectos do sofrimento vocal profissional**. São Paulo: CEV/SINPRO, 2009.

ZAMBON, F.; BEHLAU, M. **Bem estar vocal: uma nova perspectiva de cuidar da voz**. São Paulo: CEV/SINPRO, 3ª. Ed, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

